



O publicitário Walter Longo esteve em uma das instituições mais atentas à inovação em todo o mundo: a Singularity University, que funciona no campus da Nasa, nos EUA. De lá ele trouxe ideias e constatações sobre o que podemos esperar do futuro

| por Luis Fernando Ramos foto Filipe Redondo



A idéia que os seres humanos têm sobre seu próprio futuro sofreu muitas mudanças ao longo dos tempos. Uma criança nos anos 60, por exemplo, tinha plena certeza de que estaríamos colonizando outros planetas nas décadas seguintes. Os jovens da década de 80 também imaginavam outras utilidades para seus primitivos computadores pessoais, que, certamente, não estariam conectados com os quatro cantos do planeta.

Mas qual a nossa idéia do futuro hoje? Como viveremos nos próximos 20 ou, por que não, 40 anos? Sem bola de cristal, búzios ou qualquer tipo de mecanismo extrassensorial para "ler" o nosso futuro, Walter Longo, vice-presidente de Estratégia e Inovação da agência de publicidade Y&R, apresentou a palestra A Nova Era da Singularidade - O que Será e o que já Era. Na apresentação, o publicitário mostrou as perspectivas mais atuais sobre nosso futuro, sob diferentes pontos de vista, desenvolvidas na Singularity University, no Vale do Silício, na Califórnia, EUA. A entidade conta com o apoio institucional de Nasa, Google, Nokia, Autodesk, IDEO, LinkedIn, ePlanet Ventures, X-Prize Foundation, entre outras.



De acordo com Walter Longo, a visão de que teremos no futuro uma espécie de Era da Escassez traz uma inquietação nas pessoas. E é justamente esse sentimento que irá gerar a grande busca por soluções. "Na verdade, estamos preocupados com a escassez a beira de um período de abundância ilimitada", afirmou. Mas calma lá! Todos esses movimentos de conscientização para questões como a sustentabilidade, o meio ambiente, o uso racional da água estão ultrapassados? Para responder isso, Longo afirma categoricamente: "Ser sustentável não é apenas reciclar o lixo ou a matéria-prima. Ser sustentável e reciclar idéias". Para ilustrar essa teoria, Longo apresentou cinco constatações básicas (e polemicas) que levantam questões fundamentais da nossa sociedade, bem como exemplos diversos para reforçar essas teses.

1. O mundo vive uma era de abundância e não de escassez

Esta primeira constatação vai contra o que a maioria de nós acredita. De acordo com o publicitário, e tendência os seres humanos sempre perceberem os problemas antes de conhecerem a solução. "O planeta é 70% coberto de água. E estamos preocupados com a falta dela, fazendo xixi no banheiro. A tecnologia está preparada para a dessalinização dos oceanos.

Ja existem mais de 20 mil plantas desse tipo instaladas no mundo e o custo cai verticalmente ano a ano", disse. Outros exemplos para corroborar essa tese da abundância: o inexplorado uso da força das mares e das ondas oceanicas para producao de energia, o uso de bacterias para producao de combustivel renovavel, limpo e ilimitado, cogumelos se transformando em plastico. "O raciocinio humano e linear e a evolucao e exponencial. Nos 150 mil anos que durou a evolucao humana, o desenvolvimento foi linear. Nos ultimos 150 anos, foi exponencial", conclui.

2. Long Tail também nos negócios

O segundo tema polemico remete ao difundido conceito de "cauda longa" - modelos de negocio voltados a nichos especificos. Para o publicitario, esta havendo uma explosao de novas empresas, que produzem novas tecnologias a um custo permissivo. "O mundo digital abriu um universo de oportunidades para qualquer pessoa criar coisas na sua garagem", disse. Para exemplificar essas idéias, Longo relata um problema ja enfrentado por grandes empresas. Um produto, criado com base na tecnologia atual, estara defasado quando chegar ao mercado. "Por outro lado, arriscar em algo novo requer coragem e aceitacao de riscos, caracteristicas que as grandes empresas nao tem. Dai a importancia desses pequenos empreendedores. E deles que virao as inovacoes", afirmou.

3. Da Química para a Biologia

A terceira constatação mostra uma evolução no entendimento dos limites da nossa saúde. Antes, a ciência buscava nos elementos químicos as soluções para os problemas de saúde. Atualmente, já há uma nova ordem no desenvolvimento de novas soluções desse tipo. "Há milhares de laboratórios de biologia em cozinhas e garagens, montados com equipamentos que facilmente compramos no eBay", afirmou Longo. Nesses novos empreendimentos, já estão sendo desenvolvidos procedimentos importantes para determinar como serão tratadas as pessoas no futuro. Já há experiências relacionadas a reprogramação celular, que deverá ser uma das Caixas de Pandora da medicina. "É um movimento composto por Inovação, Descentralização, Miniaturização e Personalização", relatou. Já há exemplos disso em andamento, como o Induced Pluripotent System, no qual células de pele são revertidas para sua condição original de célula-tronco e, com isso, podem transformar-se em outros tipos de tecido. Ou a possibilidade de ter o sequenciamento do genoma humano por apenas US\$ 5 mil.

4. A inversão da viagem

A geração passada foi responsável pela exploração do espaço exterior. Mas agora, a grande aventura é interior. Para Longo, "o sequenciamento do genoma humano e a Renascença na medicina. Podemos passar para uma nova fase de produtividade e evitar os problemas em vez de tentar resolvê-los quando surgirem. A nova tendência é curar a saúde antes que a doença chegue". De acordo com o publicitário, o ser humano tinha uma relação pré-a-porter com a saúde, se adequando a estudos genéricos e protocolos segmentados por faixa etária ou raça. "Agora, essa relação passa a ser individualizada e taylor made [sob medida]." Com isso, a independência de cada um cresce", disse.

Outro ponto abordado por Walter Longo neste quarto tema é a revolução da relação médico/paciente. Com seu DNA sequenciado e toda a informação disponível na internet, cada vez mais pessoas serão capazes de definir todas as suas atitudes em relação à sua saúde. "Essas novas possibilidades vão alterar completamente a interação entre eles, exigindo não só novas formas de tratamento mas também de comunicação e diálogo", afirmou. Para Longo, a biologia será cada vez mais pessoal e individual. Por conta disso, não haverá mais protocolos genéricos para tratar doenças e sim procedimentos individuais para prevenir doenças ou tratar doentes. "Células são como computadores. É o DNA e a linguagem. Podemos pensar que as moléculas são pequenas máquinas que contêm os mesmos elementos mecânicos e eletrônicos que permitirão nossa interferência em seu funcionamento. A biologia é composta por nanomáquinas", disse. Entre as revoluções citadas pelo publicitário está o uso de uma impressora 3D para replicar órgãos humanos a partir de material coletado das células.